

## O Brasil já começou errado

Uma rápida leitura de nossa história e é fácil a compreensão dos processos históricos e sociais que resultaram o país que hoje vivemos.

Quando Cabral lançou-se ao Atlântico, patrocinado pela Coroa portuguesa, para alcançar as Índias, grande centro comercial da época, é provável que já soubesse sobre a existência das terras onde agora vivemos, e, proposadamente ou não, o fato é que os portugueses chegaram aqui, fixaram neste solo uma cruz cristã, símbolo maior da dominação luso-espanhola, e apossaram-se de um lugar que já tinha dono.

A primeira serventia destas terras para Portugal foi usá-las como cadeia e castigo para quatro criminosos deixados por aqui quando da primeira visita portuguesa. Os desordeiros, presos e retirados da metrópole, foram abandonados na terra distante para morrerem de fome e sede ou ser devorados por animais, mas neste lugar não encontraram dificuldades para sobreviver: juntaram-se aos nativos e começaram, desde então, a miscigenação da raça.

Bem mais criminoso do que os prisioneiros deixados aqui era a nobreza e os oficiais lusitanos: apropriaram-se de uma terra já habitada: os nativos deste solo, apelidados pelos europeus de índios, eram os legítimos e verdadeiros donos de tudo isso. Viviam bem e felizes até a chegada da maldita civilização do Velho Mundo.

Não apenas tomaram as terras dos indígenas, escravizaram-nos; trucidaram-nos (milhares de crianças, velhos, homens e mulheres nativos foram mortos por Entradeiras e Bandeirantes); e arrancaram-lhes também o costume e as crenças, ao impor-lhes o catolicismo: ou rendiam-se à doutrina de Roma ou seriam queimados pelo Santo Ofício, que também pôs na fogueira incontáveis negros, trazidos para cá como escravos e que aqui foram impedidos de usufruir do único patrimônio que lhes restava: a crença em seus próprios deuses. E a escravidão negra, embora oficialmente desaparecida há 121 anos, resultou em consequências terríveis para o presente: a exclusão e a marginalização do negro na sociedade brasileira.

O macunismo entre Igreja e Poder também permanece até hoje, embora, teoricamente, vivamos em um Estado laico. Laico mas que, lamentavelmente, aceita passivo e calado a Igreja pregar e atuar contra a camisinha, o homossexualismo, o controle de natalidade e as células-tronco. Dogmas arcaicos e falso-moralistas que só prejudicam os avanços sociais através de suas influências (lobby) no Congresso e no governo.

Transfaramos em colônia de exploração econômica pelos invasores portugueses, esta terra foi usurpada: tiraram daqui toneladas de Pau Brasil e pedras preciosas. E depois, quando o colonizador decidiu povoá-la, temendo perdê-la para a França ou Holanda, dividiu o Brasil em algumas poucas capitães e entregou o território de um país inteiro a meia dúzia de apadrinhados.

Esse fato tem 500 anos, mas seus efeitos são sentidos no presente, gerando o mais grave e primário problema social brasileiro: a concentração de terras nas mãos de alguns poucos. A maioria dos trabalhadores urbanos deste país não tem uma casa para morar, assim como a maior parte dos agricultores não tem um pedaço de terra para plantar.

Foi a falta de um pedaço de terra e de apoio governamental para desenvolvê-la que levou milhões de nordestinos, nos últimos cinqüenta anos, ao centro Sul do Brasil, inchando as cidades, erguendo favelas e gerando, por consequência, outros problemas sociais.

Muito dos nossos conterrâneos deram-se muito bem pelas bandas do Sul, mas outros não tiveram a mesma sorte ou as mesmas oportunidades e tornaram-se ainda mais pobres. Para alguns a realidade foi ainda mais cruel: quando não eles próprios, seus filhos ou netos enveredaram pelo mundo do crime e da violência, e dele não saíram bem.

As autoridades nordestinas sempre usaram o argumento da seca para sensibilizar os governos e atrair recursos para cá, intencionados somente a furtar parte do dinheiro destinado aos flagelados, que nunca tiveram a solução definitiva dos seus problemas, que só poderiam ser solucionados com a distribuição de terras e assistência técnica e creditícia, e a melhoria do ensino público.

Mas isso nunca interessou aos governantes, que sempre preferiam o povo de rosto encavado para usá-lo como argumento para atrair dinheiro e ficar com parte das esmolas federais para aqui destinada. Uma massa ignorante que desconhece seus direitos fica também mais fácil manobrar nas umas.

A Indústria da Seca, máquina de votos e corrupção, continua existindo, hoje desenhada no Bolsa Família e outros tipos de assistencialismos que não dão futuro a ninguém, mas alguém ganha com isso.

A corrupção é outro problema que nasceu com o Brasil: desde a colônia, e depois no império, os impostos arrecadados juntos aos comerciantes e o povo nunca tiveram o destino correto: as pesadas cargas tributárias arrancadas da comunidade pela força da lei ou da força constituíram um erário público que, desde aquele tempo e até hoje, sempre foi usurpado pela corrupção.

A nobreza do Brasil colônia e império mantinham seus luxos e riquezas com o dinheiro público. Na época não existia uma distinção clara do que era público e do que era privado. Hoje é fácil compreender o que pertence ao poder público graças a vigência das leis republicanas, mas esses limites permanecem não sendo respeitados: o dinheiro e o patrimônio públicos continuam usurpados, mas agora por mecanismos mais modernos de corrupção.

## Espaço do Leitor

### Um sonho perdido (parte I)

Com lápis, papel e tinta  
E minha cadência boa  
E também com fé em Deus  
Que é rei e tem coroa  
Eu vou com toda coragem  
Prestar uma homenagem  
Ao grande Crispim pessoa.

Era filho natural  
Da capital do estado  
Veio para Itaporanga  
Onde ficou radicado  
E quando aqui chegou  
Por nossa terra ficou  
Loucamente apaixonado.

Crispim Pessoa chegou  
Aqui na nossa cidade  
No ano quarenta e seis  
E aqui fez localidade  
Chegou com sua senhora  
Mas, porém, de ir embora  
Não sentia mais vontade.

Ele tinha experiência  
Na arte da locução  
E por rádio ele sentia  
Uma enorme paixão  
E veio com eloquência  
Usar essa experiência  
Nessa nossa região.

E quando chegou aqui  
Crispim já tinha passado  
Em diversas emissoras  
De rádios do nosso estado  
E mostrou com alegria  
Que na radiofonia  
Era um homem preparado.

Por isso ele recebeu  
Propostas para deixar  
Itaporanga e ir  
Pra rádios de outro lugar  
Mas aqui permaneceu  
Pra com esforço seu  
Uma rádio aqui montar.

Aí com esforço próprio  
Crispim pessoa montou  
A rádio Cruzeiro do Sul  
E a mesma conquistou  
A audiência do povão  
De toda essa região  
Que da idéia gostou.

Com a rádio de Crispim  
Nessa nossa região  
A cidade Itaporanga  
Tinha comunicação  
Nosso município inteiro  
Tomou-se o pioneiro  
Na radiodifusão.

Com isso Itaporanga  
Podia então falar  
Pra quase todo o sertão  
Que estava a lhe escutar  
Através de um transmissor  
Que Crispim com muito amor  
Acabara de montar.

E a rádio fez sucesso  
Com sua programação  
Levando a todos os lares  
Música e informação  
O povo sintonizava  
A rádio e escutava  
Com prazer no coração.

Poeta J. Sousa, de Itaporanga

**Empresa Jornalística FOLHA DO VALE LTDA**  
Av. Dep. Soares Madruga, s/n, Centro, Itaporanga-PB  
Tel/fax: (0\*\*83) 3451-2774 - CNPJ: 04.535.908/0001-50.  
E-mail: folhadovale@yahoo.com.br  
Editores: Antônio Bandeira e Sousa Neto

## Crônicas do Cotidiano

Sousa Neto

### XVIII

Os cangaceiros de Zezitião não queriam somente sangue: queriam sangue e algo de mais valia para suprir sua sede de posse. Daí a preocupação dos poucos ricos de Serrinha em esconder, não apenas suas mulheres e filhos, pais e mães, mas também tirar das vistas e do alcance dos bandoleiros qualquer coisa de considerado valor financeiro.

“Quem tiver dinheiro e ouro entere embaixo do chão, porque esses cão vem cum o diabo e, entranho aqui, num vão querer sair de bolso vazi”, gritou seu João de Zé Fulor de voz apreensiva e imperativo justificável: quase toda riqueza do lugar está nas mãos do velho fazendeiro.

Diferentemente de seu João e de mais cinco ou seis abastados, a expressiva maioria dos viventes do povoado não tinha o quer perder, a não ser a própria vida ou a vida de alguém próximo. Mas o pouco que tinham era muito para quem não tinha nada: por isso, antes de posicionarem-se para guerra, correram para esconder ou enterrar o que possuíam de mais ou menos valor: coisas como ferro brasileiro de engomar roupas; um candeeiro mais sofisticado; porcos e galinhas de chiqueiro; restos de cereais ou feiras inteiras; um moinho de milho; um relógio de pulso; sapatos e roupas mais novas; toalhas de renda; corte de pano prontos para a costura; pratos de louça, panelas, colheres e conchas de ferro. É certo que nem todas as casas tinham o privilégio desses acessórios e mantimentos valorosos, mas em todas elas, mesmo as mais humildes, havia algo considerado de valor pelo seus donos, mesmo nenhuma importância tendo para o resto do mundo.

Da janela de sua morada, Tiquinha contempla o povoado silencioso e pronto para a batalha. A mulher está preocupada: teme por seus filhos. Ela e suas crianças são as únicas criaturas humanas que permanecem ali, recolhidas ao seu abrigo simples e rodeadas por casanas vazias. Mas cercanias e entradas, os guardiões do povoado já estavam prontos para receber o inimigo: agachados em valas, por trás de lajeiros e árvores e sobre o telhado das casas mais periféricas.

Tiquinha muito queria seguir com o grupo das mulheres, que agora estão abrigadas em esconderijo seguro e estruturado, mas não foi aceita: pensou em uma fuga solitária para o mato, mas imaginou que lá fora poderia ser pior. Os meninos eram pequenos e possivelmente não resistiriam ao calor e a dias de escassez d'água e comida. Sua esperança era que os defensores de Serrinha impedissem a entrada do bando. E se não conseguissem? Pensa Tiquinha, tomada pela aflição.

Atormentada, volta a pensar no padre: por onde ele estaria agora? Será que teme os bandoleiros e por isso não veio? Parecia ser um homem tão corajoso e por que então acovardou-se? Teria sido pego pelos cangaceiros? É provável que não: os bandos não mexem com sacerdote por temer a Deus.

Tiquinha escavaca inúmeras hipóteses para a ausência do padre e nenhuma parece provável, e, ao mesmo tempo, todas parecem possíveis. Mas nada lhe conforta: está frustrada. Sente-se abandonada pela única pessoa que parecia confiável a qualquer prova, até porque se trata de um homem de Deus.

No último encontro, o padre prometera que não lhe abandonaria e que esperasse porque mais cedo ou mais tarde algo de bom ocorreria em sua vida pela vontade do Pai. Mas a promessa não passara de uma intenção apenas, pensa Tiquinha, talvez nem intenção existisse nas palavras do vigário: disse tudo aquilo certamente para enchê-la de esperança e lhe trazer algum conforto.

A mulher está decepcionada com o sacerdote: no momento em que mais precisava de proteção, o padre não apareceu: nem aparecerá mais. A tarde avança silenciosa e de aparência triste e trágica. De vez enquanto, um vento forte e subido arremessa poeiras e folhas secas sobre as casas vazias, e no centro da povoação, um redemoinho constante varre o grande terreiro circundado pela povoação de casas, em grande maioria, de madeira e barro.

## Paraíso dos corruptos

Os corruptos deste país, parcela considerável da população, devem estar rindo à toa, boca escancarada, sorriso de canto a canto, com os novos benefícios que em boa hora acabam de ser contemplados. A justiça, muito zelosa, e numa mostra de celeridade e condescendência, livrou-os do constrangimento das infamantes algemas. Têm que comemorar mesmo, extravasar a emoção, não é todo santo dia, e em qualquer país que notórios corruptos são distinguidos com gestos dessa natureza, de tanta magnanimidade. Afinal, quem pode, pode. Se não bastasse, logo em seguida, em decisão polêmica que causou frustração às pessoas de boa conduta, o Supremo Tribunal Federal, última instância da justiça, passa a mão caçada na cabeça dos ditos cidadãos, autoriza, sem pejo, sem que o lado bom da sociedade, pelo menos o que ainda não foi contaminado, possa recorrer, que esses velhacos de colarinho branco, de fichas sujas alentadas, gestores com contas públicas reprovadas, indicados por lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, muitos já condenados em instâncias inferiores, possam concorrer a cargos públicos nestas eleições e nas vindouras, livremente, sem sofrerem uma Ave-Maria de penitência.

A justiça alega que não se pode punir quem não teve o processo transitado e julgado, ou melhor, quem não foi condenado em última instância, sem direito de apelação; mas, isto é uma quimera, um sonho distante, no que trata de colarinho branco o julgamento final dificilmente ocorre, e quando por um descuido acontece, o infrator é absolvido, salvo engano, em noventa e muito por cento dos casos, é absolvido. A jurisprudência só favorece, só facilita a vida do corrupto. Foi divulgado na Folha que em quarenta anos o STF não condenou nenhum corrupto. O povo quer saber o porquê. Não é de admirar que toda esta corja de fraudadores do dinheiro público se descabela para ter direito ao famigerado “fórum privilegiado”, em outras palavras, é privilégio mesmo, certeza absoluta da impunidade, do descaso.

Também é verdade que os juizes de primeira instância são mais dinâmicos, mais ágeis, jovens têm mais disposição, estão próximos da ação, são concursados, portanto, bem preparados, dão as respostas que a sociedade necessita. A Justiça tem que se amoldar à sociedade. Nos tribunais superiores acontece o inverso, impera um certo comodismo, os ministros são nomeados por critérios políticos, por apadrinhamento, alguns vieram conhecer um processo depois que assumiram a função. Quando vestem a toga se enchem de empáfia, ficam dotados de uma aura de sapiência, sentem-se no direito de dar lição, passar pito. Esses ministros por tradição ou mesmo por pedantismo, atem-se à filosofia do direito, a teses acadêmicas, e outras coisas abstratas, distantes da realidade. Via de regra, sempre reformam, raramente acatam as decisões das instâncias inferiores. Para eles, soberbos, senhores do saber, os juizes das ditas instâncias, não passam de pobres coitados, de aprendizes. É justamente o contrário.

Enquanto não abrirem essa caixa preta da Justiça, a impunidade vai campear, e a corrupção vai continuar com suas garras afiadas, devorando céus e terras.

Carlos Henrique Leite  
escritor

## Barreiro Festas

Aniversários infantis e bufê. Org.: Anália e Adália Isabel. Temos telemensagens e ornamentações de festas infantis. "A gente não deseja feliz aniversário, a gente faz". Avenida Getúlio Vargas, 1º andar, sobre o Novo Mundo Center, centro de Itaporanga. Telefones: 34512003 e 99791345

## Vende-se uma câmera

Vende-se uma câmera Tec Pix nova e ainda na caixa com todos os acessórios por R\$ 200,00. Os interessados podem entrar em contato através do celular 9968-7996.



## Bastidores

Isaias Teixeira isaias\_teixeira10@hotmail.com

### PT, UFCG e deputados omissos

Mais um ano preste a terminar e o tão propalado campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) não se instalou em Itaporanga. Parece-me que os políticos estão levando na brincadeira uma necessidade tão urgente da região. A verdade é que os deputados federais votados na cidade, a exemplo de Wilson Santiago (PMDB), que é membro da bancada governista na Câmara, além de outros parlamentares, não se empenharam pela instalação da instituição de ensino superior em Itaporanga porque já demonstraram na prática o nítido descompromisso com o desenvolvimento de Itaporanga e do Vale. O compromisso deles é apenas com as lideranças que os apoiaram. Talvez isso justifique a falta de cobrança dessas lideranças políticas locais aos seus deputados federais no sentido de exigirem um empenho maior deles para instalação do campus da UFCG no município. Esperava-se também mais determinação do partido do presidente Lula na cidade no que se refere à atenção aos grandes pleitos do município, como a própria “briga” pela instalação do campus universitário, mas o PT está perdendo uma grande chance de contribuir com o município neste aspecto, uma vez que tem o maior nome do partido dirigindo os destinos do país. O PT local nutre, há muito tempo, de um sentimento de inferioridade. E olhe que eles têm um deputado federal, Luiz Couto, que também foi votado aqui. Todavia sua defesa teórica pelo ensino superior na cidade ainda não teve resultado concreto.

### Um bom administrador do Aguiar

O ex-prefeito de Aguiar, Aureni Lacerda, teve todas as suas contas aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), um fato raro verificado no julgamento de contas das administrações públicas da região. A última conta do ex-prefeito, referente ao ano de 2008, seu último ano de mandato, foi julgada e aprovada no dia 18 de novembro. Aureni Lacerda governou Aguiar de 2005 a 2008 e não quis disputar a reeleição, mas conseguiu fazer seu sucessor. Aguiar é comandada atualmente pelo prefeito Tintin.

### Popularidade em baixa

O prefeito Djaci Brasileiro finge escutar os clamores da população itaporanguense. São inúmeras as queixas populares relacionadas aos mais diversos assuntos, desde reposição de lâmpadas ao lixo que invade as ruas. Diante dessas e outras omissões cometidas pela administração municipal, o prefeito concluirá o primeiro ano de seu gestão com baixa popularidade. À frente da Prefeitura, Djaci cometeu deslizes que até podem ser perdoados pela sociedade por ser este o primeiro ano de sua gestão, como o confronto desnecessário com o já sofrido funcionário público. Mas que as experiências negativas do principiar de seu governo não se repitam 2010 adiante.

### Festa da Padroeira

Termina hoje, dia 8 de dezembro, a tradicional festa da padroeira de Itaporanga, Nossa Senhora da Conceição. Às 16h, acontecerá a procissão percorrendo as principais ruas da cidade com a imagem da Santa. Em seguida, celebração da missa de encerramento pelo padre Deusimar Gomes. Do ponto de vista social, a festa da padroeira tem sido importante para o município. É graças à doação dos fiéis locais e até regionais que a Igreja construiu suas grandes obras na cidade, a exemplo do próprio Colégio Diocesano e da estátua do Cristo Rei. Marcando o encerramento da parte social da festa, a Valle Show, maior casa de shows da região, reabre suas portas hoje à noite para a apresentação, a partir das 23h, da renomada banda de pagode Raça Negra.

### Agentes de Saúde comemoram

Os agentes comunitários de saúde da região ainda estão comemorando a aprovação no final do mês passado, pela Câmara dos Deputados, da PEC 391/09, a chamada PEC dos Agentes da Saúde. Ela prevê a definição, por lei federal, de um piso salarial para a categoria e das diretrizes para os planos de carreira, cuja formulação caberá aos estados e municípios. A matéria ainda precisa ser votada em segundo turno na Câmara. A PEC tem o objetivo de garantir que o repasse do governo federal relativo aos agentes de saúde para as prefeituras seja usado, integralmente, no pagamento dos salários desses trabalhadores. O repasse mensal hoje é de R\$ 651,00 por trabalhador, mas muitas prefeituras usam esses recursos para outros fins.

### Um crédito ao amigo

O processo de seleção do Crediamigo do Banco do Nordeste de Itaporanga, uma instituição pública, é uma brincadeira de mau gosto e está aquém da seriedade. Pelo menos são o que dizem insatisfeitos alguns candidatos que se submeteram recentemente ao processo de seleção para atuarem nesse departamento do banco, levantando suspeitas de jogo de cartas marcadas. Eles têm mais do que razão. E não é por que foram desclassificados. “Perguntaram a um candidato de Santa Inês se ele tinha moto para trabalhar no Crediamigo, e, como ele disse não possuir o veículo, foi desclassificado”, afirmou uma candidata. Ora, o banco é quem deverá fornecer todas as condições para o profissional desempenhar o seu trabalho. É bom que o BNB invente outro processo de selecionar pessoas para trabalharem numa instituição que é bancada com nosso dinheiro. Lamenta-se que avaliação do caráter, da ética, da capacidade intelectual e profissional do postulante não seja peso nesse amador processo. Se esse mesmo processo de seleção é feito da mesma forma em todas as agências do BNB é uma lástima.

### Transposição do Chico

A audiência pública realizada no dia 27 de novembro em Conceição reuniu representantes políticos da região e um grande número de populares. Na pauta: cobrança ao governo federal da inclusão do rio Piancó no projeto de transposição das águas do rio São Francisco. Um pleito justo.

### Opinião do Intern@ut@

“... É uma pouca vergonha desses gestores atuais de Itaporanga, tantas denúncias em blogs, jornal e rádio e o prefeito dando ouvido de mercador à população que já não é a mesma de 20 anos atrás. O povo tem poder, e ele sabe disso! O prefeito não se sensibiliza com o lixo em que Itaporanga está afundado, ficando alheio a tantas reclamações. Ele que, além de prefeito é médico, deveria cuidar mais da saúde pública de nossa cidade, mas ele está pouco se lixando para as denúncias da oposição. Nem a Doutora (Kátia Pinto), quem de fato manda na prefeitura e é mulher, não se sensibilizou com tanta imundície nas ruas, com o matadouro em péssimas condições de funcionamento, com a cachorrada nas ruas e com os esgotos a céu aberto. E tudo isso próximo a creches, hospitais e residências...”. Leandra Ramos (leandra\_ramos10@hotmail.com).

### Resultado do Vestibular da UEPB

Está prevista para o dia 4 de janeiro a divulgação dos aprovados do vestibular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As provas foram encerradas no dia 1º de dezembro e, durante três dias de testes, 6.141 candidatos não fizeram as provas, o que corresponde a 19,50% do total de inscritos.

### Prova do Enem

Um grande número de estudantes da região fez as provas do novo e polêmico Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nos dias 5 e 6 de dezembro passados. O exame deveria ter acontecido no início de outubro, mas, em razão da fraude, foi cancelado pelo Ministério da Educação. Em Itaporanga, as provas aconteceram em clima de tranquilidade.

### Eleição no PT

Mesmo derrotado na eleição que disputou para presidente do diretório do PT de Itaporanga, o professor José Martins Neto (Prof. Dedé) não saiu insatisfeito do processo. “Devidos a muitos afazeres eu tive pouco tempo para trabalhar para essa disputa, mesmo assim perdemos apenas por quatro votos”, disse ele. Prof. Dedé perdeu o pleito para o também professor Jucivan Araújo, que venceu o seu companheiro por 33 votos contra 29.

### Refletindo

Que todos tenham um Feliz Natal e boas festas.